

Levantamento Sócio-Econômico das Famílias Italmagnésio Nordeste SA Objetivando Melhoria da Qualidade de Vida

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

Este documento constitui o relatório inicial do perfil das famílias dos funcionários da Italmagnésio Nordeste S/A – ROTAVI, residentes em Várzea da Palma, no início do Convênio INE/UFV/SIF. O conteúdo principal do Relatório é a descrição da situação familiar destas famílias, a partir da mensuração de indicadores de qualidade de vida, abrangidos pelas diversas áreas da economia doméstica. Para a consecução dessa tarefa foram utilizados dados de campo, levantados pela comissão coordenadora da pesquisa, em julho e agosto de 2003. Os instrumentos utilizados neste trabalho foram o Questionário, o Manual de Instruções para o Preenchimento dos Questionários e o Manual de Codificação. Levantamentos futuros, de menor proporção, serão feitos para a avaliação dos diversos trabalhos empreendidos em decorrência do convênio firmado entre a Italmagnésio Nordeste S/A-ROTAVI e a Universidade Federal de Viçosa, doravante referidas como Italmagnésio e UFV, respectivamente.

Autoras

Maria José Samartine Queros, MSc Economia Doméstica
Simone Caldas Tavares Mafra, Dr. Engenharia

Instituição

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Palavras-chave: qualidade de vida; Várzea da Palma

Introdução e objetivo

Objetivando o bem-estar das famílias de seus funcionários, especialmente os de renda mais baixa, a Italmagnésio Nordeste S/A-ROTAVI firmou convênio com a UFV, através do departamento de Economia Doméstica, encarregado da coordenação técnica geral e administrativa, para propor e executar atividades pertinentes à economia doméstica com intuito de trabalhar o desenvolvimento social destas famílias.

Ao firmar o convênio, a preocupação principal da Italmagnésio, expressa em seus objetivos, era promover o bem-estar de seus funcionários. O termo promoção de bem-estar humano está intimamente ligado ao que alguns autores denominam “melhoria da qualidade de vida” e que tem originado polêmicos debates dentro das diversas linhas de pensamento dos estudiosos das ciências sociais. Neste documento falar-se-á apenas sob o prisma da economia doméstica. A expressão “qualidade de vida” é um conceito abstrato que tem sido abordado de diferentes formas por estudiosos preocupados com o bem-estar social. Ainda não se chegou a um consenso sobre o assunto, apesar de inúmeros pesquisadores dedicarem-se a este assunto, pois cada um o aborda dentro de sua perspectiva.

Uma vez que seu público alvo é a família e seu micro-habitat, a Economia Doméstica procura dar ao conceito de qualidade de vida uma abordagem interdisciplinar. Considera que a qualidade de vida é afetada, dentre outras coisas, pelo meio ambiente macro e pelo lugar onde se vive. Assim procurou-se uma definição que abrangesse quatro dimensões consideradas básicas: a econômica, a sócio cultural, a psicológica e a ambiental.

Qualidade de vida inclui o acesso aos bens de consumo. Mas significa muito mais do que isto. Refere-se ao nosso estado de saúde física, mental e emocional; direito civil e justiça legal; à performance, de nosso sistema educacional (para estudantes de todas as idades); ao ar, à água, à terra, ao meio ambiente livre de poluição.

Qualidade de vida inclui as dimensões psicológicas e sociais de uma habitação adequada; ao uso do tempo para o gozo de atividades culturais, recreativas e de lazer; relações interpessoais satisfatórias e uma vida familiar saudável; recursos para adaptar-se às mudanças, o conhecimento para usá-las e igual oportunidade para influenciar a direção e velocidade das mudanças (WALLACE, Sharon. *Journal of Home Economics*, Nov. 1997, p.08).

A pesquisa de todos esses indicadores, todavia, ultrapassa muito o escopo deste relatório. A estratégia usada foi selecionar os componentes desse conceito mais intimamente ligados à vida familiar, tais como: o acesso aos bens e serviços de consumo; alguns aspectos de saúde dos grupos mais vulneráveis, especialmente as crianças; aspectos físicos e psicológicos da habitação; educação dos membros da família e os interesses pessoais das donas-de-casa.

Para que tão alta pretensão, a de melhorar a qualidade de vida dos funcionários da Italmagnésio, pudesse ser feita de maneira mais efetiva era necessário que as estratégias de ação fossem alicerçadas no conhecimento da realidade a ser trabalhada. Como a efetividade das programações está na dependência do grau de representatividade e das aspirações do público alvo, achou-se por bem que elas fossem baseadas em necessidades detectadas em um perfil da situação familiar e identificadas a partir das necessidades e interesses manifestados pelas famílias, especialmente pelas donas-de-casa.

A partir desse pressuposto procedeu-se a um levantamento da situação familiar, ocupacional, econômica e de necessidades e interesses na área de economia doméstica, envolvendo todos os funcionários residentes em Várzea da Palma.

Este trabalho é apenas um documento escrito sob a forma de relatório, cuja principal finalidade é descrever o processo da pesquisa e fornecer uma visão geral dos dados coletados. Outra função é servir de marco para avaliação posterior das ações empreendidas pelos administradores do convênio.

Objetiva também traçar o perfil da situação familiar na fase inicial do convênio, por meio da operacionalização de alguns indicadores de “qualidade de vida” e fornecer subsídios para as programações a serem levadas a efeito.

Metodologia

A população de interesse neste estudo era composta de todas as famílias (513) de funcionários da Italmagnésio-ROTAVI, residentes em Várzea da Palma na época de aplicação do questionário – 20 de julho a 10 de agosto de 2003 - enquanto a amostra compunha-se de 433 famílias, não incluídos os funcionários que moravam na mesma residência, tinham próximo grau de parentesco, tinham a mesma estrutura e responsabilidade familiar, que puderam responder ao questionário.

Este critério inclui os funcionários solteiros e seus familiares. Convém esclarecer que foram consideradas como donas-de-casa, a mãe ou irmã dos funcionários solteiros que respondem pela administração da casa bem como as filhas mais velhas dos funcionários desquitados ou viúvos.

O questionário era composto de dez (10) Módulos, segundo seu conteúdo: Composição Familiar, Trabalho/Renda/Economia Familiar, Habitação, Educação do Consumidor, Alimentação, Saúde e Higiene, Desenvolvimento Humano, Lazer e Cultura, Vestuário, Necessidades, Interesses e Sugestões, visando conhecer os interesses das famílias em especial das donas-de-casa e filhos.

A coleta de dados para este trabalho foi desenvolvida em uma única etapa realizada no período compreendido entre 20 de julho a 10 de agosto de 2003.

As entrevistas foram marcadas diretamente com todos os funcionários (513) para que pudessem estar presentes na hora e dia estabelecidos por eles para a aplicação dos questionários. Alguns não foram encontrados em casa no dia e horário estabelecidos, sendo procurados depois para remarcarem a entrevista. Outros chegaram a marcar e remarcar até três vezes. Mesmo assim, cinqüenta e quatro (54) funcionários (10,52%) não estavam em casa ou estavam, mas não receberam a entrevistadora no horário e dia determinado por eles para a aplicação do questionário. Dos 513 funcionários, vinte e seis (26), o que representa 5,07%, não foram computados separadamente, pois eram cônjuges, filhos, irmãos ou parentes que moravam na mesma casa e tinham a mesma estrutura familiar.

Resultados e discussão

Inicialmente, serão apresentados os resultados referentes à composição da família, em que se consideraram componentes todos os membros residentes no domicílio do funcionário entrevistado e que dependiam economicamente do chefe da família. O tamanho da família variava de um a doze membros, sendo que a média era quatro pessoas por residência.

As famílias dos funcionários eram constituídas de pessoas relativamente jovens.

Os funcionários eram, em sua maioria 91,92%, do sexo masculino, havendo apenas trinta e cinco mulheres trabalhando na Empresa nesta época.

A idade dos funcionários variava de vinte a cinqüenta e cinco anos, e a maioria (19,86%) tinha idade entre trinta e trinta e quatro anos. Constatou-se que a maioria dos cônjuges (24,06%) também estava concentrada nesta faixa etária.

Os funcionários eram, em sua maioria 91,92%, do sexo masculino, havendo apenas trinta e cinco mulheres trabalhando na Empresa nesta época.

Por serem famílias jovens, ainda em formação, a concentração de crianças em idade escolar foi significativa. Os filhos com idade variando zero a quatro anos equivalem a 20,03% da amostra; os pré-adolescentes com idade de cinco a doze anos correspondem a 41,34% da população infantil, havendo uma significativa concentração de adolescentes com idade entre treze e dezesseis anos (19,71%).

O grau de instrução mais alto, encontrado entre os chefes de família foi o de pós-graduação, sendo que o maior número de casos situava-se no segundo grau completo. A maioria dos funcionários (50,82%) tinha o primeiro grau completo, 26,11% tinham o segundo grau completo, 5,08% tinham curso superior e, coincidentemente, quatro eram analfabetos e quatro (ou 0,92%) tinham pós-graduação.

Como os maridos, 54,75%, das mulheres havia completado o primeiro grau e 24,68% tinham o segundo grau completo. Apenas 0,64% (2) delas eram analfabetas e 4,43% (14) tinham curso superior. Todas as crianças em idade escolar freqüentavam a escola.

A religião predominante entre as famílias entrevistadas era a católica, representando mais de 90% dos casos, tanto entre os funcionários quanto seus cônjuges. Encontraram-se alguns evangélicos e espíritas e cinco funcionários e um cônjuge afirmaram não ter religião. Entre os filhos a tendência era seguir a religião dos pais.

A maioria dos funcionários encontrava-se casada (55,43%) ou vivendo maritalmente (17,55%) e 23,79% estavam solteiros. Os filhos e irmãos do funcionário que residiam no domicílio eram praticamente (84,48%) todos solteiros.

Constatou-se que 51,96% dos funcionários exerciam atividades de média complexidade.

Em relação ao horário de trabalho, 59,82% dos funcionários trabalhavam em turnos, alternando entre turno diurno e noturno, conforme escala das respectivas chefias e necessidades da empresa.

As atividades dos cônjuges desenvolvidas no âmbito doméstico estavam relacionadas principalmente ao setor de comércio (37,09%) e saúde e beleza 20,97%. Apenas uma pessoa trabalhava como costureira.

As atividades dos cônjuges fora do âmbito doméstico também estavam relacionadas, principalmente, ao comércio (22,11%); ao serviço público (21,05%); aos serviços de saúde (17,89%) e à prestação de serviços como domésticas (18,95%).

Dos 313 cônjuges, 119 (38,02%) exerciam alguma atividade remunerada dentro ou fora de casa. Destes, 46,22% trabalhavam oito horas ou mais por dia e 19,73% não tinham um horário determinado, pois eram autônomos e trabalhavam de acordo com os horários dos fregueses.

Em relação ao grau de satisfação dos funcionários nos aspectos relativos ao ambiente de trabalho na empresa, constatou-se que, de forma geral, eles estavam satisfeitos.

No que diz respeito ao Local de Trabalho, 75,98% estava satisfeito, especialmente porque gostava da empresa e das condições que ela oferecia. Dos que estavam muito satisfeitos, 56,41% afirmou que estava muito satisfeito porque “o local era bom”.

Os funcionários que estavam pouco satisfeitos alegaram que a função não correspondia à sua área de formação (30,44%); ao acúmulo de função e baixo salário (30,44%) e à falta de promoção e de reconhecimento (23,91%). A insatisfação da maioria (53,335) estava relacionada à falta de promoção ou classificação.

Em relação às Condições de Trabalho, 59,58% dos funcionários disse que estava satisfeito; desses, 43,02% disseram que era porque a empresa oferecia boas condições para eles trabalharem; 23,27%, disseram que, apesar de sentirem-se satisfeitos, era preciso melhorar as condições de trabalho e ter o uniforme para trabalhar; teve ainda 26,74% que não respondeu por que estava satisfeito.

Quanto à Remuneração, menos da metade (48,73%) disse estar satisfeito, sendo que destes, 31,80% gostaria de ganhar mais; para 24,88% o salário era suficiente para manter a família e 13,80% disse que ganhava de acordo com o trabalho que realizava; 25,35% não justificaram sua resposta.

Dos que estavam pouco satisfeitos, 62,84% afirmaram que o salário era insuficiente e que gostariam de um aumento; para 22,30% o salário não era condizente com a atividade que desempenhavam. Segundo os que estavam insatisfeitos, 58,82% afirmaram que trabalhavam muito, que a empresa exigia muito e pagava pouco.

As Relações Interpessoais obtiveram o melhor índice de satisfação entre os funcionários; 82,91% dos que estavam muito satisfeitos e 60,00% dos que estavam satisfeitos, afirmaram que a convivência profissional era boa.

Quanto à concepção dos entrevistados a respeito do que era poupança, 42,03% a associavam a uma forma de economia, fazer uma reserva ou aplicação do dinheiro; 20,79% disseram que era depositar o dinheiro em banco para render; 10,62% não sabiam o que era.

Investimento estava associado à compra de imóveis para 35,10% dos entrevistados; à aplicação de dinheiro visando lucro no futuro (14,55%) e 27,95% não sabia o que era.

As moradias ocupadas pelos entrevistados eram, na maioria, próprias (66,05%); alugada em 12,93% dos casos ou cedidas (12,93%), geralmente pela empresa ou por familiares.

As moradias foram adquiridas principalmente à vista (43,36%); construída aos poucos em lote próprio, comprado anteriormente (27,97%); 6,99% dos entrevistados disse ter herdado sua casa e 16,08% havia adquirido através de financiamento principalmente através da Caixa Econômica Federal, da COHAB, através de empréstimo de terceiros e da própria empresa; 78,26% pagavam prestações mensais que variavam de R\$ 11,00 a R\$ 2.000,00.

Das famílias que pagavam aluguel, 46,07% gastavam entre R\$ 51,00 e R\$ 100,00 reais de sua renda para esse fim e 25,84% gastavam entre R\$ 101,00 e R\$ 150,00, sendo que a maioria 71,36%, não tinha tido essa despesa.

Em se tratando da água utilizada nas residências, 97,70% era proveniente da COPASA, responsável pelo tratamento e pela distribuição de água tratada para os moradores da cidade. Para receber a água tratada em suas residências, 69,29% das famílias pagava entre R\$ 10,00 e R\$ 27,00 por mês.

O tipo de esgoto predominante nas residências das famílias entrevistada foi a fossa (76,44%). Apenas 4,62% das moradias tinham o esgoto coletado por rede geral.

Quase todas as residências, 96,70% eram servidas pela coleta de lixo realizada pela prefeitura municipal.

O lixo nas residências das famílias entrevistadas era coletado principalmente duas vezes (69,05%) ou três vezes (24,05%) por semana.

Segundo 55,66% dos entrevistados, as condições sanitárias de suas residências estavam em perfeito estado, para 27,25% deles elas precisavam de pequenos reparos e outros 11,32% disseram que elas estavam necessitando de reparos urgentes.

No que diz respeito à higienização das residência e arredores, segundo a maioria dos entrevistados (acima de 65%), os cômodos das residências eram limpos diariamente.

As condições de higiene da habitação e dos arredores eram boas em 70,90% dos casos observados.

Em 83,60% das residências existia quintal, o qual era utilizado de diversas formas pelos familiares.

O uso mais comum dado ao terreiro da casa pela maioria dos moradores, 41,44%, era de lavanderia e secagem de roupas.

Em 58,66% das residências havia a caixa de gordura, nas quais, 94,09% dos entrevistados sabiam onde ela ficava e 84,25% disse saber como fazer a sua limpeza.

Em relação à frequência de limpeza, 40,35% dos moradores limpavam a caixa de gordura sempre que havia necessidade; 21,05% disseram que a limpava uma vez por mês; 14,91% limpavam-na quinzenalmente; 12,28% disseram que a limpavam semanalmente e 4,39% dos entrevistados disseram que não era necessário limpá-la.

Em relação à distância entre a residência e os locais que os familiares freqüentavam normalmente, a maioria dos entrevistados (acima de 30%) disse que era entre um e três quilômetros ou menos de um quilômetro.

Das famílias entrevistadas, 68,13% procuravam informação antes de fazer suas compras mais importantes.

As fontes de informação mais procuradas pelos consumidores eram no próprio comércio (11,55%); com pessoas da família, vizinhos e amigos (11,31%); em folhetos (8,31%) e através de rádio (6,24%), entre outras.

O dinheiro para custear as despesas com alimentação da família era disponibilizado mensalmente em 77,14% das famílias entrevistadas; quinzenalmente por 12,00%; diariamente ou quando a pessoa que fazia as compras pedia (3,70% cada) e ainda semanalmente em 2,54% dos casos estudados.

A decisão sobre o que comprar era tomada pelo casal em 31,64% das famílias pesquisadas; só pelo cônjuge em 26,56% delas; pelos familiares em outras 16,86% e só pelo funcionário em 14,78% do total das famílias.

Na hora de tomar a decisão de compra, os entrevistados disseram que eram influenciados especialmente pelo preço e pela qualidade do produto (36,49%); unicamente pelo preço (24,71%); somente pela qualidade (14,32%) ou pela combinação de mais de um desses fatores.

Foi detectado que para 65,58% das famílias entrevistadas, a marca de pelo menos um produto era o fator principal no seu processo de escolha.

Dentre estes produtos destacaram-se o sabão em pó (21,99%); o arroz (16,31%), sendo que 7,88% preferiam os dois em conjunto; a marca era fator decisivo para comprar pó de café para 9,93% das famílias.

Pôde-se observar que quase todas as famílias (94,92%) procuravam fazer as compras de acordo com seu orçamento doméstico.

Os motivos alegados pelos entrevistados para seguirem o orçamento eram: para não ficar devendo (38,93%); para não gastar mais do que ganhava (35,52%); para economizar (12,90%).

Quando percebiam alguma irregularidade no produto que pretendiam adquirir, as atitudes mais comuns, segundo os entrevistados, eram: reclamar com o vendedor (42,96%); deixar de comprar no local (24,25%); uma combinação destas, além de devolver o produto. Apenas 2,08% dos entrevistados disseram que sugeririam alguma alternativa para solucionar o problema e 2,54% não faziam nada.

No que se refere ao número de refeições que as famílias faziam por dia, a maioria (53,12%) disse que fazia quatro refeições por dia (café da manhã, almoço, lanche e jantar); 31,18% faziam três refeições (café da manhã, almoço e jantar).

Quanto à existência de horta caseira, 14,55% das famílias cultivavam alguma hortaliça ou condimentos, principalmente cheiro verde, como coentro, salsa e cebolinha; couve, alface, mostarda, beterraba e tomate.

Em relação ao pomar, 32,56% das famílias cultivavam alguma fruta no seu quintal, principalmente manga, acerola, laranja, goiaba, mamão, pinha, banana, limão, caju abacate e tamarindo.

Em apenas 3,70% das residências visitadas existia algum tipo de lavoura de subsistência. Na lavoura se cultivavam produtos como mandioca, milho, e feijão.

Os pequenos animais criados por 11,55% das famílias eram principalmente galinha, porco e pato. Eram utilizados na alimentação da família, e eram também uma forma de fazer economia.

Em 9,70% das residências visitadas era feito o processamento de alimentos, especialmente compotas ou doces, polpas ou derivados do leite.

Mais da metade (58,89%) das famílias aproveitava os alimentos. O aproveitamento de alimentos era feito para evitar o desperdício, para não jogar nada fora, porque os alimentos estavam caros e para economizar.

Em 27,25% das famílias alguém fazia uso de medicamento controlado, principalmente para controle da pressão arterial, problemas cardíacos, diabetes e calmante.

Em 16,40% das famílias, os entrevistados disseram que algum membro teve verminose, especialmente Giárdia e Ameba.

Em 11,08% das famílias algum membro teve doença de pele como micose, manchas brancas na pele e impinge.

Em 55,20% das casas das famílias entrevistadas havia a presença de algum animal doméstico, principalmente cachorro, gato e pássaros. Estes eram vacinados nos postos de saúde em todas as campanhas.

No que se refere à alergia, os dados mostraram que em 57,51% das famílias tinha pelo menos um membro com algum tipo de alergia. O tipo mais comum foi a alergia a mofo (27,94%); a cheiro forte (22,87%) como perfume, tinta, produtos químicos e de limpeza; em noventa e uma residências (21,02% do total) havia alguém com alergia a ácaro; havia também pessoas com alergia a medicamentos (9,70%), a alimentos (6,00%) e a insetos (7,62%).

Em relação ao aparecimento de animais peçonhentos ou roedores nas residências, os entrevistados disseram que era mais comum aparecer pernilongo (64,90%); barata (34,87%) e escorpião (21,25%).

Segundo os entrevistados a instituição mais freqüentada pelas crianças era a escola, a qual era freqüentada por 77,01% das crianças. O turno escolar matinal e o da tarde eram os mais freqüentados pelas crianças, (34,70% cada período); 18,73% estudavam de manhã e à tarde.

No que se refere ao tipo de atividade que as crianças realizavam durante a maior parte do seu tempo, observou-se que era assistir televisão, estudar, ajudar nos serviços da casa e principalmente brincar.

No que se refere ao local da casa onde as crianças dormiam, os entrevistados disseram que 26,64% dos filhos tinha quarto individual; que 38,52% das crianças dividiam o quarto com irmãos e 33,20% deles dormiam no quarto dos pais.

Em relação ao local onde as crianças guardavam seus pertences, 84,83% disseram que elas os guardavam no quarto.

Quanto ao local onde as crianças tomavam suas refeições, 55,73% das crianças tomavam suas refeições na cozinha; 30,74% na sala; 4,10% na área externa e 3,28% no quarto.

O relacionamento entre pais, filhos e irmãos, segundo os entrevistados, era ótimo ou bom na maioria dos casos. Cabe explicar que o fato de 30,33% não terem respondido em relação ao relacionamento entre irmãos é porque em muitos casos a família só tinha um filho.

As famílias que tinham crianças pequenas, quando precisavam sair, deixavam-nas preferencialmente com os avós (38,67%), com os irmãos mais velhos (21,33%) ou as levavam consigo (15,56%).

Quando perguntadas sobre por que era bom amamentar, 32,87% das mães disseram que o leite materno que era o melhor leite; 31,90% disseram que era porque era o mais saudável e evitava doenças; 11,90% disse que era porque não precisava comprar, era mais econômico e 11,43% disse que era por ele ser o leite mais forte para a criança.

Apenas 16,33% das mães entrevistadas não haviam amamentado seus filhos recém-nascidos.

No que se refere à concepção dos entrevistados sobre o que é leite fraco, 33% disseram que não existe, que é tudo igual; 25% afirmaram que é o leite que não sustenta a criança e 26,23% não souberam responder à questão.

O alimento mais utilizado para engrossar o leite para a criança foi o Mucilon (50,46%) e a Maisena (11,36%), sendo que 15,91% dos entrevistados não engrossavam o leite e 6,36% não responderam qual farinha usavam.

Dentre as famílias entrevistadas, 244 (56,35%) tinham criança pequena. A maioria começava a receber alimentos entre três e quatro meses, especialmente suco e papinha de frutas. Mais de 24% dos entrevistados não responderam com que idade as crianças começaram a receber os alimentos.

Quanto à idade em que os filhos começaram a participar da alimentação normal da família predominou aqueles que tinham entre onze e doze meses (27,69%) e mais de dezoito meses (27,31%).

Em se tratando de cuidados adotados antes e após o nascimento das crianças, verificou-se que a maioria recebeu e continua recebendo os cuidados essenciais, como pré-natal, acompanhamento médico regular e/ou quando necessário e vacinação.

No que se refere ao local de realização dos partos dos filhos das famílias entrevistadas, 98,40% deles foram realizados em maternidade ou hospital.

Em relação às pessoas que orientaram as mães sobre os cuidados com os recém-nascidos, 46,59% respondeu que foram os próprios médicos ou os familiares e 27,72% disseram não terem recebido nenhum tipo de orientação.

As doenças mais presentes entre as crianças das famílias entrevistadas foram a diarreia, a catapora, a anemia, as verminoses, a desidratação e a convulsão febril. Praticamente todas as crianças (97,13%) das famílias entrevistadas haviam recebido todas as vacinas recomendadas para as respectivas idades.

A forma de lazer mais comum entre os entrevistados era a televisão, que estava presente em 93,07% das residências; foi bastante comum, também, a música, as visitas ou passeios, a prática de algum esporte, principalmente o futebol, vôlei, natação e academia, a leitura e viagens.

Das famílias entrevistadas, em apenas 11,55% delas havia algum membro que realizava alguma atividade artística. Dentre estes, a atividade mais comum era o artesanato (38,00%); havia também a pintura (24,00%); o canto, a música e o desenho com menor frequência. Essas atividades artísticas eram praticadas semanal, diária ou esporadicamente.

Para lavar as roupas elas eram separadas por cores (51,96%); por cores e tipo de utilização (15,94%); apenas 3,70% não usavam a cor como um dos fatores a ser considerado para separar as roupas antes de serem lavadas.

Em relação à frequência com que as roupas eram passadas, a maioria dos entrevistados disse que era semanalmente (48,96%); duas a três vezes por semana (17,32%) ou quando necessário (13,16%).

Dentre as pessoas que afirmaram ter algum membro da família que sabia costurar, o tipo predominante de costura que sabia fazer era a costura manual (52,21%), tendo também aquelas que sabiam todos os tipos de costura.

A forma mais comum de aquisição do vestuário das famílias entrevistadas era através da compra (78,75%); tinha aqueles que compravam e ganhavam ou confeccionavam suas roupas.

Conclusões

Para concretizar esse objetivo a UFV, por meio do DED, procedeu a um levantamento detalhado, com a população dos funcionários da Italmagnésio, 513 famílias. Destes, 10,52% (54 funcionários) não responderam ao questionário; chegaram a marcar a entrevista, mas não estavam em casa no horário previsto e 26 funcionários (5,07%) não foram computados separadamente, pois eram cônjuges, filhos, irmãos ou parentes que moravam na mesma casa e tinham a mesma estrutura familiar. Tal fato não inviabiliza os resultados obtidos uma vez que a pesquisa foi feita num período definido de tempo e com a maioria dos funcionários, 433, ou seja, 84,41%, que responderam ao questionário sobre: a) composição familiar, incluindo tamanho, idade, grau de instrução, ocupação, renda, participação nas despesas domésticas etc; b) situação habitacional das famílias; c) práticas de administração e economia familiar, inclusive renda, despesas, bens e dívidas, educação do consumidor; d) aspectos de alimentação e saúde, higiene e desenvolvimento humano das famílias com ênfase nas crianças; e) vestuário e interesses correlatos; f) lazer e cultura; g) interesses diversos.